



**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Naquieli Fedatto Favero

Bento Gonçalves, 2022.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial
para aprovação na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II, sob orientação da
Prof.^a Dra. Magda Maria Colao.

Naquieli Fedatto Favero

Bento Gonçalves, 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, tenho a agradecer imensamente a Deus por me abençoar, me iluminar, me ajudar a trilhar esse longo caminho.

Agradeço aos meus pais por me incentivarem a nunca desistir dos estudos. Não posso deixar de mencionar a frase da minha mãe Lenir, “estude minha filha se você quiser ser alguém na vida”. Nunca deixei de buscar pelo meu ideal e meus objetivos, sempre levando comigo a lição que a vida me ensinou. Após o término do ensino médio, por não ter conhecimentos quanto ao funcionamento de bolsa de estudos, meus pais nunca me incentivaram na formação acadêmica devido a condições financeiras, mas nunca foram contra a minha busca continua e sempre me auxiliaram sobre a continuação dos estudos desde que fosse por minha conta.

Ao meu namorado, esposo, pai, amigo, companheiro Elizeu toda a sua dedicação e esforços contínuos, me dando um apoio, mesmo sem saber muito sobre o assunto, pode me erguer, me fazer levantar a cabeça e seguir em frente. Nos momentos mais difíceis, soube ter a paciência, a compreensão de que era um momento que iria passar.

Ao meu coração fora do peito, minha razão eterna de viver, minha pequena “caixinhos dourados”, minha filha Larissa, toda a sua delicadeza, desenvoltura que um ser tão pequeno possa me fornecer. Quantas vezes pensou-se na desistência, mas quando a olhava me enchia de forças e energias positivas para continuar. Por ela dedico cada segundo, cada choro, cada angústia por chegar até aqui.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Magda Maria Colao, que me proporcionou um mundo na literatura que desconhecia, por me auxiliar na realização dessa pesquisa, não medindo esforços para poder me dar o suporte necessário. A minha terapeuta que contribuiu com seus ensinamentos e abriu horizontes, buscando me ouvir e me ajudar a encontrar o melhor caminho a ser trilhado, sempre me motivando e dando assistência necessária para chegar onde estou. Aqui vemos muito a importância do tripé da psicologia, sem ele não seguimos nossa profissão.

A todas as pessoas, colegas, professores, amigos, que de alguma forma, mesmo que indiretamente, me proporcionaram um equilíbrio mental para realizar o sonho da minha vida. Minha gratidão.

O lar é nosso ponto de partida. À medida que crescemos o mundo se torna mais estranho, mais complexos os padrões de morrer e viver. Não o momento intenso isolado, sem antes nem depois. Mas uma vida ardendo em cada momento.

Donald Winnicott.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	12
Objetivo Geral	12
Objetivos Específicos	12
REVISÃO DA LITERATURA	13
Fases do Desenvolvimento Psicosexual.....	15
Fases do Desenvolvimento Psicossocial	17
Desenvolvimento Infantil dos 0 aos 3 anos	20
Fatores Característico de Violência no Desenvolvimento Infantil	21
MÉTODO	23
Delineamento.....	23
Fontes	24
Instrumentos	24
Procedimentos	25
Referencial de Análise.....	25
DISCUSSÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Recortes de Cenas do Filme “Juntos Pelo Acaso”.....	23
--	-----------

RESUMO

Evidencia-se nos últimos tempos uma mudança de paradigmas frente as construções familiares, notando uma diferença e declínio entre os papéis exercidos por cada membro. Foi baseado na indagação de uma tipologia denominada de família nuclear, com o intuito de poder auxiliar pais e cuidadores sobre as condições de seus ambientes familiares e seus possíveis fatores de risco ou proteção, que essa pesquisa se deu origem. Além disso, o ser humano passa por fases ao longo de seu desenvolvimento, e na primeira infância, mais especificadamente dos 0 aos 3 anos é onde se constrói o pilar essencial e principal do grande edifício. Considerando que é na família que se busca um fortalecimento fortuito, esse ambiente deve ser estruturado para proporcionar melhores condições de aprendizados e ensinamentos para não comprometer as atitudes futuras do indivíduo. Sendo assim levantou-se o seguinte problema de pesquisa: “Qual a importância do ambiente familiar, no desenvolvimento infantil, no que diz respeito às famílias nucleares? ”. Com isso, buscou-se como método de pesquisa, vincular informações coletadas de materiais, por portais como Google acadêmico, livros de desenvolvimento infantil e de família, buscando realizar uma análise bibliográfica qualitativa de cunho descritivo. Com o auxílio do instrumento tabela, foi possível vincular recortes de cenas do artefato cultural do filme “Juntos pelo acaso”, distribuídos nas categorias: 1) Família Nuclear; 2) Primeira Infância; 3) Ambiente Familiar e 4) Função Paterna e Materna no Ambiente Familiar; As cenas foram analisadas e interpretadas a luz da psicanálise, promovendo um maior aprendizado e compreensão acerca do assunto abordado no trabalho de conclusão do curso. Como discussão compreende-se que a família é o cerne, a construção base do pilar sustentador do edifício, cujo principal papel é de fornecer amor, educação, respeito, regras, cultura, além de ser o exemplo futuro de uma criança para a sociedade.

Palavras-chave: Família nuclear, desenvolvimento infantil, ambiente familiar, Psicanálise

INTRODUÇÃO

A escolha por esse tema ocorreu por observações de interações de diversas crianças, em um parque central da cidade de Carlos Barbosa, onde detectou-se os mais variados tipos de comportamentos, desde a interação para com os pais até a interação nas brincadeiras entre as crianças. Nota-se que o desenvolvimento infantil é de suma importância para o seu futuro promissor, e nesse trajeto o ambiente familiar é o pilar de sustentação. Ao longo da minha formação, foi cada vez mais despertando o interesse por esse assunto. Através de disciplinas como Psicologia da Infância, foi possível identificar e estudar as etapas do desenvolvimento infantil.

Contribuições da disciplina de Teorias da Personalidade, ajudou na compreensão das diversas perspectivas da personalidade do indivíduo, e aqui foi notório a escolha por aprofundar em estudos pelo viés da psicanálise. Além disso, a disciplina de Psicologia Social: Subjetividade e Contemporaneidade também foi fundamental para essa escolha. Cada indivíduo tem a sua subjetividade, e o mais importante, saber que o trabalho do psicólogo é entender o mundo individual e como este se porta no meio em que está inserido, é fundamental para o conhecimento humano. Na disciplina de Análise do Comportamento, foi importante saber que existem comportamentos que são inatos, ou seja, o indivíduo aprende com o meio em que está inserido e com a sociedade.

A disciplina de Psicodiagnóstico II teve maior ênfase nessa escolha. Ao atendimento de um adulto, devido às causas de sua procura por atendimento, sugere que a infância foi muito marcada, com muitas mudanças em sua estrutura familiar, o que pode ter sido um dos fatores causadores de seu sofrimento no futuro.

Visando uma perspectiva de que o comportamento e as atitudes de cada sujeito são influenciados pelo meio, buscou-se com essa pesquisa uma compreensão de como as estruturas em ambientes familiares influenciam no desenvolvimento infantil, mais especificadamente no que diz respeito a família nuclear. Aqui considera-se que a família é o cerne dessa construção.

Foi pensando nesse desenvolvimento infantil que se notou a existência de processos de mudanças que ajudam a criança a ter uma maior complexidade em seus movimentos, pensamentos, emoções e relações com o mundo e com outras pessoas. É a partir daí que podemos dizer que ocorre o desenvolvimento dos seres humanos. (Miranda et al., 2016). Sugere que o indivíduo é pulsionado por diversos fatores em seu meio e, a atitude frente a

alguma coisa vem de suas vivências e principalmente de seu aprendizado na infância, e mais especificamente no desenvolvimento dos 0 aos 3 anos.

Além disso, as crianças necessitam de interações para com o meio e, os processos proximais são mecanismos constituintes, que contribuem para que a criança desenvolva sua percepção, dirija e controle seu comportamento, permite adquirir conhecimentos e habilidades, como também estabelece relações e constrói o seu próprio ambiente social e físico. Pensando em relação à família, compreende-se como sendo um sistema aberto e que pode ser composto por um número de indivíduos desde pequeno até grande. Toda e independentemente da sua formulação existe uma estrutura e, é esta que se mantém como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo. (Andrade et al., 2005).

Dito isso, a família pode ser considerada como sendo a base, o alicerce da obra e da sociedade. Se está base for bem firme e fortalecida, poderá modificar e transformar as diversas formas de tratamento no ser humano para um convívio fortuito no ambiente social, tendo seus efeitos em uma redução na intolerância que podem ser experimentados pela sociedade (Figueiredo, Figueiredo & Carneiro, 2021).

A família é estudada por diversos tipos em sua composição. Com base nisso, para a pesquisa, optou-se como base, uma tipologia de família nuclear, sendo formada por um homem e uma mulher, tendo no mínimo um primogênito em sua formação.

Frente às informações mencionadas acima, entende-se que foi importante aprofundar esse assunto pelo fato de esclarecer e identificar os padrões assumidos no ambiente familiar e, o quanto ele se torna extremamente importante, de grande valia e diferença para o desenvolvimento infantil. Os indivíduos vêm ao mundo sem conhecimento previamente definido e necessitam de aprendizados para seu crescimento, seja ele de forma física, psicológica ou social.

O desenvolvimento infantil é o cerne da construção de comportamentos, conhecimentos e interações futuras. A cada novo dia, novas descobertas acontecem, novas experiências surgem e o mundo infantil vai sendo influenciado pelo meio em que está inserido. Compreende-se que as descobertas acontecem em todo e qualquer lugar, mas é na família que ocorrem as primeiras impressões e que ficam registradas.

Tudo começa ainda na vida intrauterina e o meio já vai sendo experimentado nesse momento. Não importa onde for nascido, pode ser nas areias escaldantes, de um prisioneiro ou um comerciante, ter sido filho único ou ter vários irmãos, pois o indivíduo pode ainda assim se tornar uma pessoa bastarda ou suburbana. Tudo o que diz respeito as informações

e experiências do meio em que está inserido, relata sobre o desenvolvimento do ser humano (Winnicott, 1999).

Essas experiências vivenciadas podem ser das mais diversas possíveis. Ao nascer, a criança estará inserida em seu primeiro contato com o mundo, a família ou cuidadores. Aqui nota-se que pode haver dois tipos de bases fortalecedoras de características futuras na família: o ambiente com uma base estruturada e o ambiente com uma base desestruturada.

Nessa perspectiva, o ambiente familiar, que tenha uma base desestruturada, poderá trazer a criança riscos para o seu desenvolvimento. Alguns fatores de risco que são relatados, se referem frequentemente ao baixo nível socioeconômico e à fragilidade nos vínculos familiares, tendo a possibilidade de resultar em prejuízos para solução de problemas, linguagem, memória e habilidades sociais. (Andrade et al., 2005).

Dentro desse conceito de fatores de risco, a violência intrafamiliar se torna um agravante no que diz respeito ao desenvolvimento infantil. Destacam-se alguns fatores de risco predominantes, grandes indicadores de prejuízos na infância como, todas as modalidades de violência doméstica, a saber: a violência física (pode constituir atitudes violentas e probabilidade de viverem na rua), a negligência (pode constituir desnutrição, atraso global e até fatalidade) e a violência psicológica (pode constituir em ameaças de vários tipos, como suicídio, morte, danificação de propriedade, agressão à vítima ou a seus entes queridos, entre outras.), sendo que a última inclui a exposição à violência conjugal. (Maia e Williams, 2005).

No que diz respeito à família estruturada, alguns fatores de proteção ao desenvolvimento infantil, que podem ser contribuintes, são: atributos disposicionais da criança (atividades, autonomia, orientação social positiva, autoestima, preferências), características da família (coesão, afetividade e ausência de discórdia e negligência), além de fontes de apoio individual ou institucional disponíveis para a criança e a família (relacionamento da criança com pares e pessoas de fora da família, suporte cultural, atendimento individual como atendimento médico ou psicológico e instituições religiosas). (Maia e Williams, 2005).

O propósito dessa pesquisa, visou no sentido de construção de um aporte teórico, voltado para a psicanálise, baseado na indagação de uma tipologia denominada de família nuclear, com o intuito de poder auxiliar pais e cuidadores sobre as condições de seus ambientes familiares e seus possíveis fatores de risco ou proteção. Como método, foi realizado uma análise através de recortes de cenas do filme cinematográfico "Juntos pelo

acaso”, retratando a vida de um casal, Holly e Messer, que por intermédio da criança, Sophie, acabam construindo uma família nuclear.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar a importância do ambiente familiar, no desenvolvimento infantil, no que diz respeito às famílias nucleares.

Objetivos Específicos

- 1- Conceituar principais aspectos do ambiente familiar, que influenciam no desenvolvimento infantil;
- 2- Caracterizar uma família nuclear, evidenciando os papéis exercidos por cada membro;
- 3- Descrever brevemente as etapas do desenvolvimento infantil, na perspectiva psicanalítica;

REVISÃO DA LITERATURA

Por uma literatura, entendemos como algo a ser construído buscando conhecimentos em diversas fontes já publicadas e assim para a pesquisa buscou-se um aprofundamento nas seguintes palavras-chave: família nuclear, desenvolvimento infantil, mais especificamente o que corresponde dos 0 aos 3 anos e aspectos que influenciam o comportamento no desenvolvimento infantil, com base na perspectiva psicanalítica.

Quando pensamos em família nos remete a um conceito que apresenta muitos significados. É na família que encontramos o refúgio necessário para momentos bons como também para momentos difíceis em nossas vidas. Ali encontra-se o nosso alicerce, nosso porto seguro da vida inteira. Por mais que crescemos, continuamos nos adaptando, construindo novas famílias, mas a base fundamental para um futuro promissor, jamais será esquecido e foi onde ajudou a fortalecer o pilar essencial para a construção do edifício.

Dentro desse pensamento, hoje em dia existem diversos tipos de famílias sendo formadas, podemos citar algumas delas como a família tradicional, homoafetiva, monoparental, composta, entre outras. Buscando um aprofundamento maior no que diz respeito a família nuclear, Carnut e Faquim (2014) descrevem como sendo aquela composta de um homem e uma mulher que coabitam e mantêm um relacionamento sexual socialmente aprovado, tendo pelo menos um filho.

Existe uma triangulação edípica na família instituída por uma mãe, pai e filho. A mãe e o filho estão ligados desde a sua essência através do cordão umbilical, e essa ligação fica permanente até a entrada de um terceiro, o pai propriamente dito. Em outras palavras, a mãe e o filho, vivem como se fossem um ser único, desprovido de qualquer outro ser que habite em seu interior e exterior. O pai, no que lhe concerne, corresponde ao que o Lacan descreve como um pai imaginário, simbólico e real, é aquele sendo vestido da lei, que priva, que frustra e que interdita.

O pai imaginário é aquele desprovido do inconsciente que existe como uma entidade fantástica, sem a qual nenhum pai real poderia receber a investidura de um pai simbólico (Dor, 1991). Podemos pensar em um pai com toda a bagagem recolhida em seu âmago, pronto a auxiliar o pai simbólico com sua função. Já o pai simbólico é aquele que referir-se a lei da proibição do incesto, onde prevalece todas as regras concretas e que legalizam as relações e trocas entre os sujeitos de uma mesma comunidade (Dor, 1991). Ele serve como um depositário legal de uma lei que já vem de outro local e este serve de seu representante. Em relação ao pai real, este, no que lhe concerne, é o vetor que impulsiona o pai imaginário

e o simbólico. O pai em sua função geral é o de representar uma lei que seja como mediadora na díade mãe-filho.

Considerando as contribuições de Lacan a respeito do pai, nota-se que não há necessidade de ser o pai progenitor que assuma a função paterna, também não necessariamente precisa ser alguém do sexo masculino. Qualquer pessoa que esteja próxima da relação mãe-filho, poderá exercer a função paterna.

Lacan pontua em suas obras essa relação. Existe para ele um significado e um significante de onde tudo parte como base para a função paterna. A mediação que ocorre entre ambas se dá através da palavra, do vocabulário expresso pela mãe. Podemos tomar como exemplo, uma mãe que fala o tempo todo para o seu filho de que ele não teve pai, que ele não precisa conhecer seu pai, pois ele nunca lhe deu apoio e suporte, enquanto ela mesma pontua em que a criança não precisa dessa figura, pois a própria mãe supriu as necessidades de que a criança precisava. A criança, se não tiver outra figura que represente a interdição da palavra da mãe, ou seja, que não interrompa a simbiose, essa criança poderá ter seu desenvolvimento psicológico comprometido.

Dito isso, Dor (1991), pontua a explicação de Lacan:

Aquilo sob o que queremos insistir é que não é apenas a maneira pela qual a mãe se acomoda à pessoa do pai que nos deve ocupar, mas a importância que ela dá a sua fala, digamos, à sua palavra, à sua autoridade, em outras palavras, o lugar que ela reserva ao Nome-do-Pai na promoção da Lei. (pp.167)

Por se tratar de Nome-do-Pai, Lacan reserva essa expressão a um ponto importante para o desenvolvimento do indivíduo, ele entra como um significante que substituirá outro significante importante, ou seja, o significante do desejo da mãe. Se essa função do pai estiver em sua plenitude de falha, pode vir a criança a apresentar problemas em sua estruturação psíquica, como uma perversão ou alguns mecanismos de defesa mais significantes. (Dor, 1991)

Já a mãe, no que lhe concerne, tem um papel fundamental e extremamente importante na vida do bebê. São esses primeiros vínculos que definem como a personalidade do indivíduo irá se constituir. Para uma boa relação, Winnicott (1965) descreve:

Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e o seu bebê: amor é o nome desse vínculo. (pp.17)

Além disso, entendemos que o bebê nasce sem manual de instrução, sem saber falar e andar. É nesse vínculo inicial que se estabelece toda a relação e confiança para o mundo desse bebê. Ele é um ser inato, tem apenas a capacidade, que já nasce com ele, de chorar e sugar para que as suas necessidades básicas sejam satisfeitas. À medida que eles crescem, vai se desenvolvendo toda uma estrutura da sua personalidade em seu meio em que está inserido.

O bebê nasce com tendências herdadas que o impulsionam impetuosamente para um processo de crescimento. Isso inclui a tendência em direção à integração da personalidade, em direção à totalidade da personalidade em corpo e mente, e em direção ao relacionamento objetal, que gradualmente se torna uma questão de relação interpessoal, à medida que a criança começa a crescer e a notar a existência de outras pessoas. Tudo isso vem de dentro do menino ou da menina. (Winnicott, 1999, pp.139)

Fases do Desenvolvimento Psicosexual

Conforme o bebê vai crescendo, muitas mudanças acabam acontecendo junto, a todo momento estão passando por fases em seu desenvolvimento. Essas fases são fundamentais para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças buscam satisfação através do corpo e por isso que Freud designou como uma disposição perverso-polimorfa, onde perverso quer dizer que não têm relação com a reprodução e polimorfos significa que não estão centralizadas em um objeto sexual, mas tem satisfação através de zonas erógenas, partes da pele ou da mucosa (Couto, 2017).

Freud buscou em seus estudos, um estabelecimento de etapas do desenvolvimento no indivíduo. Ele propôs que o ser humano passa por cinco estágios do desenvolvimento sexual: fase oral (canibalesca), sádico-anal, fálica, latência e genital. Considera como sendo pré-genitais "as organizações da vida sexual em que as zonas genitais ainda não assumiram seu papel preponderante" (Freud, 1901-1905).

Sobre a fase oral, é a primeira a ser considerada na organização pré-genital. Aqui o bebê ainda está em uma etapa onde busca a sua identificação com a nutrição e seu objeto de satisfação sexual é a boca. Por hora é na mãe e, mais associado ao seio materno, que ocorre a sucção para a obtenção da satisfação sexual prazerosa de onde provém o leite para o seu sustento. Enquanto vai crescendo, vai observando que existem outras partes de seu corpo que são possíveis de sucção, como a mão, por exemplo. Nota-se que nesse momento ele incorpora o objeto e se identifica por outro em seu lugar. Couto (2017) descreve como

características associadas a essa fase como aquelas que “há um prazer enorme ligado à mucosa dos lábios e à cavidade bucal, a fonte de onde provêm as excitações é a zona oral, o objeto é o seio materno e o objetivo é a introjeção do objeto” (p.02).

Ainda dentro da organização pré-genital, Freud (1901-1905) pontua sobre a fase sádico-anal, onde há uma dominação para com a musculatura do corpo e o objeto de satisfação sexual é o órgão responsável pela mucosa erógena do intestino, mais especificadamente, as fezes. Aqui a criança experimenta uma combinação de prender e soltar as fezes frente a um cuidador. O ato simbólico de sua “obra de arte” revela a sua relação dócil para com o cuidador, enquanto pode emitir comportamentos irredutíveis quando decide por segurar seu intestino. Couto (2017) destaca que nessa fase:

Está presente uma divisão de opostos que perdurará pela vida sexual, o par ativo/passivo, que ainda não pode ser denominado de masculino/feminino, porque a evidência de que meninos e meninas defecam do mesmo modo levaria à percepção de uma ausência de diferença sexual entre os dois (pp. 02).

Na fase fálica, no que lhe concerne, representa como origem do impulso o controle dos esfíncteres e a curiosidade de diferenças entre os sexos. Aqui a criança começa a ter mais interesse por saber da presença ou não do pênis. Nesse controle do esfíncter, a criança experimenta sentimentos ligados a vergonha, aos fracassos e, em simultâneo, uma ambição para conseguir lutar contra essa vergonha. Por assim dizer, é uma fase que fica em uma intermediação entre o narcísico e o não objetual, sendo que “a questão "de ter ou não," não remete de fato ao uso que se pode fazer, mas ao simples fato da posse do pênis” (Golse, 1998, p.30). As ansiedades geradas são de castração, mais especificadamente no que diz respeito ao narcisismo. “Os conflitos que atuam aí põem em jogo o narcisismo e o ideal do Ego” (Golse, 1998, p.30).

O complexo de Édipo é o ponto nodal que estrutura o grupo familiar e a toda a sociedade humana (proibição do incesto). É a ocasião criadora da vida psíquica, assegurando o primado da zona genital, a superação do autoerotismo primitivo e a orientação em direção a objetos exteriores... permite o advento de um objeto global, inteiro e sexuado. Desempenha um papel crucial na constituição do Superego e do Ideal do Ego (Golse, 1998, pp.30).

A fase da latência corresponde a um período onde as pulsões sexuais ficam em estado de repouso e acaba sendo canalizado para outros meios de atitudes. Aqui começa um processo que consiste em submeter-se a regras e que permitem ao indivíduo ir gradualmente sublimando os conflitos sexuais. Com isso sentimentos de ternura, de devoção e de respeito

em relação às imagens parentais começam a fortalecer, sendo deslocados essas pulsões para objetivos mais socializados, com aprendizagens pedagógicas. Assim, “irá permitir a atração da criança em direção a atividades sociais mais amplas e a meios de relação diferentes (escola, grupos de crianças...) graças ao deslocamento dos conflitos primitivos para os substitutos das imagens parentais” (Golse, 1998, pp.32).

Por fim, a fase da puberdade que consiste na entrada a adolescência, vista como período vivenciado por crises narcísica e identidade de angústias frente a autenticidade e integridade do self, corpo e sexo. Aqui entra uma fase de muitos conflitos, muitas tensões estão em ebulição. O adolescente experimenta uma reativação da problemática edípica com o deslocamento para substitutos parentais idealizados (professores, artistas), bem como reativação das problemáticas pré-genitais e notadamente orais (anorexia, toxicomania, cigarro). Não obstante, o adolescente necessita passar por essa fase com lutos frequentes, conforme Golse (1998) destaca:

A adolescência é, de fato, um período de múltiplas renúncias. Entre os diversos lutos que o adolescente tem de assumir, é preciso insistir particularmente no luto das ilusões pessoais e no luto das imagens parentais. O adolescente deve de fato admitir uma distância irreduzível entre seu Ego e seu Ideal do Ego (ferida narcísica) e admitir igualmente as imperfeições inevitáveis de seus pais (perda de objeto). As tendências depressivas fisiológicas dessa época são assim mistas, ao mesmo tempo, narcísicas e objetais. (pp.33)

Fases do Desenvolvimento Psicossocial

Quando pensamos em desenvolvimento psicossocial, estamos nos referindo a um comportamento eminente advindo de experiências em culturas e padrões estabelecidos em determinadas localidades. Erik Erikson fundamenta a sua teoria baseado no papel do ego na formação da personalidade, onde o mesmo seria o responsável pela organização de memórias e sínteses das experiências emocionais vivenciadas pelas pessoas. Ele sustenta três dimensões integrativas para a personalidade (Individual, Social e Biológica). (Carpigiane, 2010)

Também fundamenta que as fases são constituídas por crises e conflitos que devem ser resolvidos, cada qual em sua determinada fase, caso contrário, os conflitos irão perdurar para a fase seguinte ou ainda lá na frente, poderá vir a repetir as mesmas crises não resolvidas. As crises ocorrem através de conflitos causados pelo meio social em que esteja

inserido. Para cada fase, o indivíduo socializa-se com certas virtudes que servem como guia para seu crescimento. (Veríssimo, 2002).

Na dimensão biológica corresponde a uma estrutura, herdada e que dá o suporte para o desenvolvimento. Na dimensão social vai depender muito da cultura e meio em que a criança está inserida. A organização das pulsões ocorrerá conforme estabelecido na cultura de sua sobrevivência. No que lhe concerne, a dimensão individual corresponde a uma articulação, a uma mediação entre as outras duas dimensões. Ela é o aparato da integração e da memória dos fatos passado, sendo que a identidade prevalece da organização e arranjo das informações coletadas. (Carpigiane, 2010). Para Erikson, o “Ego se desenvolve na interdependência entre a organização interna e a social; na integração da história vivenciada no tempo; no estabelecimento de continuidade das experiências afetivas desde muito cedo” (Carpigiane, 2010, p.05).

Além disso, Erikson descreveu oito fases de desenvolvimento, considerando que a cada fase tem um conflito ou uma crise a ser vivenciado. A primeira delas é a confiança básica x desconfiança básica, que corresponde ao cuidado principalmente da mãe e familiares, onde existe uma base construtora para atender as necessidades básicas da criança. Tem como virtude a esperança de uma mãe fortalecedora de um desejo futuro da criança, pertencer e atuar na sociedade, desde que seus sentimentos tenham sido alcançados. Nessa etapa o bebê busca uma atenção que seja correspondida, tornando uma relação de confiança para com o social. Caso contrário, o sentimento de desconfiança prevalecerá e perante ao social, suas atitudes servirão como seres ameaçadores. (Carpigiane, 2010)

Sobre a Autonomia x vergonha e dúvida, prevalece todo o controle de sua musculatura que envolve, verbalização, coordenação e controle de seus esfínteres. Aqui ele experimenta a sua autonomia frente ao desejo de conseguir realizar as coisas sozinho, vinculado com o apoio e colaboração de seus pais ou cuidadores sobre a liberdade de realizar suas tarefas de forma solitária e, em simultâneo, surge o sentimento de dúvida de que não conseguiu realizar corretamente, trazendo consigo a vergonha, muitas vezes relacionado com a superproteção de seus pais ou cuidadores sobre a limitação e proibição de deixar que a criança possa executar as tarefas sozinha. A virtude dessa fase se dá pela força de vontade de buscar um equilíbrio e maior autonomia individual. (Carpigiane, 2010)

Terceira fase é a iniciativa x culpa, sugerindo uma determinação da sexualidade futura e de como aceitar e vivenciar papéis masculinos e femininos, simultaneamente, em que implica em uma consciência do que ela pode fazer e do que conseguirá fazer, ativando o sistema de ir ao encontro de busca de aprendizado para lidar com o ambiente e com o

social. Em contraponto, o sentimento de culpa vem na inserção de atitudes de desvalorização de suas tarefas, fazendo com que os propósitos sejam degradados. A virtude dessa fase é a tenacidade. Carpigiane (2010)

A quarta fase é a produtividade x inferioridade, onde a criança está entrando na escola regular. Aqui, muitos sentimentos de que sabem fazer as coisas e que as fazem bem, recaem sobre uma angústia causadora, se não forem bem sucedidas em suas tarefas, voltando-se para o aconchego da mãe, apresentando um sentimento de inferioridade frente a sua ocupação. Carpigiane (2010) pontua:

“O grande risco desta idade é a possibilidade do recrudescimento de um sentimento de inadequação e de inferioridade quando não alcança ou é desestimulada a desenvolver suas habilidades dentro do grupo. Nestes casos pode se desenvolver a possibilidade de permanecer regredida, ou pode desenvolver a referência do trabalho como única forma de valor para com a vida” (pp.15).

A Identidade x confusão de papéis, sugere ser desempenhado pela função de escolhas que determinarão seu futuro promissor. O ego, no que lhe concerne, está destinado a realizar uma busca das fases anteriores, sendo que nessa etapa do desenvolvimento, a identidade torna-se uma questão de um turbilhão de escolhas que serão realizadas. Contemplam decisões ocupacionais, sexuais, pessoais e ideológicas. Tem como virtude uma devoção frente a suas escolhas. Já na fase de intimidade x isolamento, o adolescente, já com sua identidade estruturada, começa em um ponto de escolher suas relações, seus grupos de contatos, desenvolvendo suas emoções, afetos para com os outros membros da sociedade, mais especificamente, seus amigos. (Carpigiane, 2010)

A sétima fase corresponde à generatividade x estagnação, onde envolve uma construção de família, expansão profissional, cuidado com o outro sob a forma de transpassar as fases vivenciadas anteriormente, como confiança, autonomia e iniciativa. É uma fase que perdura por mais tempo, por demonstrar maior estabilidade frente às suas decisões tomadas. Por generatividade, Erikson designa ao termo como preocupação em estabelecer e orientar uma geração futura. Por estagnação, quando a idade já avança e a velhice começa a dar sinais, os cuidados começam a ser menos acionados, entra um sentimento de inutilidade de realizar algum desafio. E por fim, integridade x desesperança, corresponde a um passo carregado de sabedoria vivenciados durante todo o período. Envelhecer com saúde e bem são sinais de que as fases anteriores foram bem sucedidas. Se a sociedade em que o velho estiver inserido lhe proporcionar integridade, tradição, virtudes, seu ego se fortalecerá e o manterá com esperança para dar continuidade a sua vivência. (Carpigiane, 2010)

Desenvolvimento Infantil dos 0 aos 3 anos

Quanto ao desenvolvimento infantil, muitas mudanças ocorrem na área cognitiva, social e física. Em relação ao desenvolvimento físico, logo nos primeiros meses o bebê passa por um período de crescimento de seus ossos, sua estrutura corporal, no que lhe concerne, a visão e audição também começam a ficar mais aguçadas. As capacidades sensoriais dos cinco sentidos, crescem rápido nos primeiros meses de vida, proporcionando ao bebê diferentes formas de perceber o mundo a sua volta. Além disso, Adolph e Eppler (2002), destacam:

“A experiência motora, com a consciência das mudanças que ocorrem em seus corpos, molda e modifica a compreensão perceptual do que provavelmente acontecerá se eles se movimentarem de determinada maneira. Essa conexão bidirecional entre percepção e ação, mediada pelo cérebro em desenvolvimento, proporciona aos bebês muitas informações úteis sobre si próprios e sobre seu mundo” (em Papalia e Feldman, 2013, pp.157).

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, nos primeiros anos de vida, o bebê aprende a reproduzir eventos agradáveis ou interessantes originalmente descobertos ao acaso, onde entra em ciclo de atividades perceptíveis pela criança. Eles passam por uma série de etapas ou estágios, sendo que os bebês desenvolvem a capacidade de pensar e lembrar, ao final destes estágios. Além disso, eles “também desenvolvem conhecimento sobre certos aspectos do mundo físico, tais como objetos e relações espaciais” (Papalia e Feldman, 2013, p.157). Sua linguagem, vai gradualmente começando a criar sentidos, onde começam balbuciando até o nível de montar frases. As crianças criam um campo de observações de comportamentos que ficam registrados em sua memória, onde através da imitação, instigação eles reproduzem as mesmas atitudes observadas.

No desenvolvimento psicossocial, a criança está inserida desde a sua concepção em uma cultura e ambiente ditados por meio de regras, valores, crenças, modo de ser e estar, de se vestir, enfim guiados pelo padrão estabelecido por uma sociedade. Dito isso, o bebê, desde a sua essência, vai passando por significativas mudanças em seu meio social. Podemos pegar como exemplo, uma criança, inserida em uma família, que passa a maioria do tempo em viagens, há uma grande necessidade de adaptação para com o meio em que estiver inserida. Papalia e Feldman, (2013), descrevem características importantes no desenvolvimento para a construção de sua personalidade:

De maneira geral, bebês podem ser alegres; outros se irritam com facilidade. Há crianças que gostam de brincar com as demais; outras preferem brincar sozinhas. Esses modos característicos de sentir, pensar e agir, que refletem influências tanto inatas quanto ambientais, afetam a maneira como a criança responde aos outros e se adapta ao seu mundo. Da primeira infância em diante, o desenvolvimento da personalidade se entrelaça com as relações sociais. (pp.208)

Fatores Característico de Violência no Desenvolvimento Infantil

Os maus-tratos infantis ocorrem quando existem pais ou cuidadores que não querem ou estão impedidos, talvez por presença de uma psicopatologia ou simplesmente, por efeito de um *acting out* prestar a sua devida assistência perante a criança. Eles podem ocorrer de diversas maneiras e causam um dano, às vezes, irreversível para o futuro da criança. Papalia e Feldman (2013), descrevem que “os maus-tratos, sejam eles perpetrados pelos pais ou por outras pessoas, consistem em pôr a criança em risco, propositadamente ou quando isso poderia ser evitado” (p.237).

Os autores ainda mencionam alguns tipos de maus-tratos, como:

Abuso físico: envolve ferimentos causados por socos, espancamentos, chutes ou queimaduras. Negligência: o não atendimento das necessidades básicas da criança, como alimento, vestuário, assistência médica, proteção e supervisão; abuso sexual: qualquer atividade sexual que envolva uma criança e uma pessoa mais velha. Maus-tratos emocionais, incluem rejeição, aterrorização, isolamento, exploração, degradação, ridicularização ou negação de apoio emocional, amor e afeição (pp.237).

Notam-se algumas características que podem gerar agravantes no desenvolvimento infantil, quando tratados sob a forma de maus-tratos. É na família, que, muitas vezes, ocorre a violência, sendo alguns motivos causadores de profundo estresse. Sedlak e Broadhurst (1996) e USDHHS (2004), (em Papalia e Feldman, 2013), mencionam alguns fatores que podem impactar na ocorrência de violência como a “pobreza, falta de instrução, alcoolismo, depressão ou comportamento antissocial” (p.239). Os mesmos autores (em Papalia e Feldman, 2013), descrevem que “um número desproporcional de crianças vítimas de abuso e negligência encontra-se em famílias grandes, pobres ou de mães solteiras, ou pais solteiros, que tendem a viver sob estresse e dificuldades para atender seus filhos” (p.239).

Em relação ao abuso físico, Papalia e Feldman (2013) pontuam:

O abuso pode começar quando um dos pais, que já está ansioso, deprimido ou hostil, tenta controlar o filho fisicamente, mas perde o autocontrole e termina por sacudir

ou agredir a criança. Pais que agridem os filhos tendem a ter problemas conjugais e a brigar fisicamente. O lar é geralmente desorganizado e eles passam por situações mais estressantes do que as outras famílias (pp. 239).

Tudo isso acaba gerando dificuldades que podem ser a longo prazo, pois dependendo do nível e da intensidade, as crianças ficam mais propensas a terem problemas cognitivos, emocionais, físicos e sociais. Algumas consequências podem ocorrer, como uma dificuldade na aprendizagem escolar, em relacionamentos que podem ser tanto afetivos como sociais, alguns problemas de memória, além de na adolescência ser mais propenso a ocasionar delinquência, gravidez, uso de álcool e drogas e suicídio. Alguns casos podem ocorrer pelo fato de crianças serem negligenciadas, espancadas ou abusadas, que acabam refletindo na criação de seus filhos, passando de geração para geração. (Papalia e Feldman, 2013)

MÉTODO

Delineamento

Nessa pesquisa foi necessário aprofundar em materiais das mais variadas fontes. O método por si só se compreende como sendo um caminho designado para se chegar a algum fim. Entende-se a necessidade de realizar uma organização, uma investigação do objetivo que pretende-se pesquisar. São procedimentos dotados de regras para uma conclusão de pesquisa (Gerhardt e Silveira, 2009).

Houve a realização de uma exploração, onde se buscou um aprofundamento em análise de cunho bibliográfico, compreendendo como sendo a desenvoltura de uma possível explicação de um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Aqui cabe ao investigador levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. Sendo assim, nota-se que o objetivo da pesquisa bibliográfica, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema (Köche, 2011).

Nessa pesquisa optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva voltada para a investigação de caráter qualitativo do tema. Aqui, não se trabalha com a relação entre variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa. Compreendeu-se como o objetivo principal o de descrever e caracterizar a natureza do que se quer conhecer (Köche, 2011).

A pesquisa descritiva, é como aquela cuja composição visa a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2022).

Uma análise direcionada para imagens de vídeo requer uma observação mais aprofundada e isso auxilia na compreensão dos aspectos levantados na pesquisa. Uma das vantagens da utilização de imagens de vídeo é o exame aprofundado do processo de análise, pois o vídeo nos permite visualizar quantas vezes for necessário o material gravado, permitindo a descoberta de novos caminhos a serem trilhados (Dias, Castilho e Silveira, 2018).

Nesse presente trabalho buscou-se identificar e responder ao problema de pesquisa: Qual a importância do ambiente familiar, no desenvolvimento infantil, no que diz respeito às famílias nucleares? A pesquisa bibliográfica está cada vez mais se aperfeiçoando e

trazendo novos recursos para acessos a materiais. Para tanto, nessa pesquisa optou-se por vincular informações coletadas de materiais, por portais como Google acadêmico, livros de desenvolvimento infantil e de família, buscando realizar uma análise bibliográfica qualitativa de cunho descritivo.

Fontes

Para exemplificar e estabelecer um maior conhecimento sobre o que foi estudado nessa pesquisa, optou-se por utilizar como artefato cultural, cenas do filme cinematográfico de 2010, “Juntos pelo acaso”, do diretor Greg Berlanti. Peter e Alisson são uma família que possuem uma primogênita chamada Sophie com meses de vida. Holly Berenson e Eric Messer, são os amigos mais íntimos do casal, compadres e padrinhos da criança. A pequena Sophie fica órfã após seus pais sofrerem um acidente de carro. O advogado da família procura por Holly e Messer, pois eles foram as pessoas indicadas pelo casal para cuidar da criança, caso acontecesse algo com seus pais. A partir deste momento a vida de Holly e Messer se transforma completamente e ambos necessitam se adequar à nova realidade.

A família sugere algo a ser realizado como uma base e estrutura firme de sustentação para o futuro. Hoje em dia, existem muitas formações diferentes de família, e a família nuclear é uma destas. No filme, aparecem dois momentos de família nuclear, sendo que o primeiro ocorre com a união de Peter, Alisson e a pequena Sophie, e em um segundo momento a construção dessa família acontece quando Holly e Messer se unem para cuidar da Sophie, construindo assim uma família nuclear por amor. Eles necessitam se adaptar a nova situação e encontrar a melhor forma para poderem criar uma base sustentável para a pequena Sophie.

Sophie, no que lhe concerne, ainda pequena, precisa de uma estrutura que a ajude a crescer de forma saudável para o futuro. A fase da infância corresponde a uma mudança significativa em seus comportamentos, movimentos, pensamentos, relações com o mundo e com os outros além de suas emoções. Em "Juntos pelo acaso", a pequena Sophie, experimenta um pouco de cada evento representado pelas suas atitudes e comportamentos.

Instrumentos

A análise transcorreu por recortes de cenas do artefato cultural “Juntos Pelo Acaso”, onde foram agrupadas e numeradas cenas, sendo organizados os dados conforme tabela I. Conforme Laville e Dione (1999), “as tabelas servem, em especial, para reunir os dados tratados”. (p.267)

Procedimentos

Foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou como meio, os canais digitais disponibilizados no Google acadêmico, além de sugestões de literatura da orientadora da pesquisa e busca na internet, base de dados da Universidade de Caxias do Sul, livros e artigos digitais. Foram utilizadas palavras-chave para a busca como família nuclear, desenvolvimento infantil, mais especificamente o que corresponde dos 0 aos 3 anos e aspectos que influenciam o comportamento no desenvolvimento infantil, com base na perspectiva psicanalítica.

Além disso, através do artefato cultural, foi possível realizar uma análise de recortes de cenas, distribuídas por categorias, onde se buscou relevância para elencar com o objetivo da pesquisa, tendo como base os objetivos específicos, voltados para a revisão de literatura. Conforme destacam Laville e Dione (1999), “os elementos assim recortados vão constituir as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou de registro” (p.216). Essas unidades darão mais capacidades para a compreensão dos dados levantados na pesquisa.

Referencial de Análise

Conforme Laville e Dione (1999), após realizada a coleta de dados, é chegada a hora de organizar as informações, reescrever, ordenar e agrupar por categorias para facilitar a análise dos dados. Ela consiste em fazer uma busca profunda em sua pesquisa, analisar dados e elaborar a análise de conteúdo em cima das informações existentes.

Por se tratar de análise de conteúdo, Gerhardt e Silveira, (2009) descrevem como sendo uma “técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência” (p.84).

Além disso, a análise ocorreu sob a forma de uma vertente temática, onde consistiu na realização de uma análise através de palavras, discursos ou frases que continham o intuito de auxiliar na compreensão do objetivo principal que foi estudado (Gerhardt e Silveira, 2009). Uma vez já definido o artefato cultural e como foram estabelecidos os recortes de cenas, na análise de conteúdo busca-se uma compreensão lincando com os objetivos e respondendo ao problema de pesquisa.

Tabela I

Cenas e Categorias de Análise

Categorias**Cenas**

1) Família Nuclear

a) Formação da família nuclear



Peter e Alisson sugere ser um casal que se uniram para a constituição de uma família. Demonstram terem realizado a união de ambos ao lado de seus grandes amigos, Holly e Eric Messer, bem como com todos os seus familiares e outros amigos da família. Dessa união, eles tiveram a sua primogênita, cujo nome é Sophie, formando assim a família nuclear.

b) União familiar por amor, dedicação, respeito e admiração.



Após o falecimento de seus amigos mais próximos, Holly e Messer, demonstram que possuem algo em comum e que o melhor para todos ao seu redor é formar uma família, principalmente no que diz respeito a pequena Sophie. Após uma decisão de viajar em busca de uma oportunidade de emprego, Messer indica decidir a sua vida, no aeroporto, de abandonar a oportunidade de emprego para ficar com sua família. Após chegar em casa, Messer fala para Holly: “Eu finalmente entendi por que Peter e Alisson escolheu a gente, não é pela razão de nos conhecermos melhor, porque eu e você juntos, com a Sophie, de algum jeito, somos uma família, como eles eram, por isso escolheram a gente.” Evidencia-se que Sophie no início participava de um ambiente familiar, com seus pais biológicos. Após o falecimento de ambos,

entende-se que ela fica com uma dualidade e uma turbulência em sua vida até a tomada de decisão da formação da família nuclear.

2) Primeira Infância

c) Acompanhando a caminhada



Messer e Holly demonstram acompanhar os primeiros passos de Sophie e manifestam apresentar suporte para a sua caminhada, cuidando para que não caísse e se machucasse. Tudo começa quando Sophie se levanta e dá os primeiros passos com Messer, na sala. Holly está no banho quando Messer a chama para ver, mas ele acaba empurrando-a, demonstrando realizar essa atitude propositalmente, quando a Holly chega para ver a cena. Ela comenta que Messer traumatizou a criança e que ela nunca mais irá andar. As cenas seguintes, apresentam Holly e Messer acompanhando a caminhada de Sophie pela casa toda, enquanto a pequena se diverte com a sua capacidade de autonomia perante a caminhada

d) Necessidades básicas

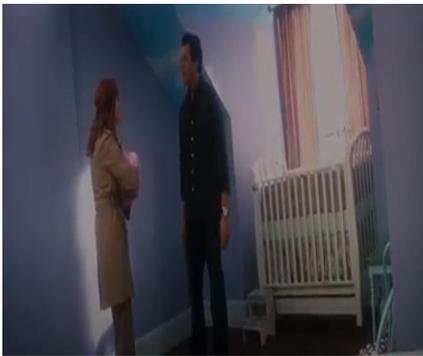


Holly sugere ler um livro contendo informações do que deve ser feito com a criança, em se tratando de suas atitudes frente a situações em que a criança vivência. Ao acordar, a pequena Sophie começa a chorar, Holly diz a Messer que não devem pegar a criança e que ela precisa se acalmar sozinha. Eles começam a cantar para a menina, porém ela não se

acalma, até que Holly a pega sugerindo que ela está com fome e a leva para a cozinha. Em uma tentativa de acalmá-la, Holly tenta a fazer comer a comida com a qual havia terminado de preparar. Messer, no que lhe concerne, irritado com a situação, acaba entregando salgadinhos para que a pequena coma com sua autonomia. Devido à situação inesperada e sem experiência alguma por cuidados com crianças, Holly e Messer demonstram não saber o que fazer com a situação e buscam alternativas e soluções para criar a pequena.

3) Ambiente Familiar

e) Briga entre casal



O casal Alisson e Peter, ao chegar em casa com a pequena Sophie, evidencia-se o início de uma discussão, na presença da menina, no quarto da Sophie. Sugere que a discussão ocorre, pois, Peter ficou encarregado de pintar e deixar o quarto da pequena preparado para a sua chegada. Nota-se que ele demorou muito para fazer isso, e a tinta ainda estava úmida e com cheiro quando a Sophie chega em casa.

f) Desentendimento por Cuidados



Após a morte de seus pais, Sophie fica sob a responsabilidade de Messer e Holly. O que acontece é que Messer demonstra estar surpreso com a decisão de seus amigos, antes de sua morte, sobre a criação da pequena Sophie. Ele aparenta ficar resistente e demonstra achar que não é a

peessoa mais indicada para assumir tamanha responsabilidade. Fica evidente que Holly e Messer discutem essa relação perante a presença de Sophie, que chora desesperada, sugerindo ser por conta de satisfação de suas necessidades básica de alimentação.

g) Situação financeira



Holly e Messer ao serem escolhidos pelo casal de amigos para tomarem cuidado com a Sophie, nota-se que eles também deixaram a moradia e todos os bens ao casal. As coisas vão acontecendo e embora tenham deixado tudo ok com a casa, ela necessita de cuidados e manutenção. Holly indica receber as contas e demonstra realizar uma avaliação, sugerindo que não tem condições de manter tudo sob controle financeiro, visto que ela está com a loja em expansão, construindo seu restaurante.

Em conversa com Messer, ela sugere que não terá condições de manter e ele então, se apresenta para tentar ajudar com as suas economias para que ela não pare com a expansão da loja. Mais ao final do filme, Holly retrata colocar a casa a venda e não dar continuidade à sua expansão do restaurante, sugerindo ser devido ao custo financeiro se tornar apertado para ela contornar sozinha.

h) Convívio social

O filme demonstra cenas em que Sophie tem muitas interações com outras pessoas. O que evidencia é que a interação



acontece com pessoas adultas.

Evidencia-se 3 cenas que podem ser citadas:

1 - Momento em que a Sophie faz aniversário de 1 e 2 anos, estão todos reunidos, familiares e amigos, onde apresentam crianças, demonstrando não ter interação entre si;

2 - Momento em que a Sophie é levada ao trabalho por Messer, por não ter onde deixar a pequena. Demonstra ocorrer uma união de pessoas adultas e em situação de trabalho, sem dar a maior atenção e importância para a criança que está ali;

3 - Momento em que Holly leva Sophie para o seu trabalho, em uma padaria, onde se evidencia que a pequena fica a mercê de cuidados, verificando que ela busca pela pequena no meio da padaria, gatinhando, com pessoas circulando, notando novamente não ter a participação de crianças de sua idade, tendo que interagir com adultos.

4) Função Paterna e Materna no Ambiente Familiar

i) Díade Paterna no ambiente familiar



Após uma conversa sobre a ampliação do restaurante de Holly, Messer sugere que ela realize o jantar para eles comemorem o novo negócio que acabaram de fazer. A noite, eles deixam a Sophie sob os cuidados da babá e saem para terem um momento a sós do casal. Ao retornarem para casa juntos, acontece um

envolvimento de prazer, demonstrando ter um distraimento onde realizam até o cozimento de biscoitos.

j) Mamãe por amor e admiração.



Holly demonstra estar sempre preocupada com a situação de Sophie após a morte de seus pais biológicos. Ela sugere estar a favor de ficar com a criança e cuidá-la, mesmo tendo que mudar muita coisa em sua vida. Muitos eventos e situações ocorrem durante o filme, demonstrando um amor sem limites de Holly. Ao final do filme, apresenta-se uma cena em que Holly está lendo um livro com Sophie, e nesse momento a pequena a chama de mãe pela primeira vez. Em um primeiro momento, Holly demonstra realizar a correção do que Sophie havia falado, dizendo que ela é a “Holly” e não sua mãe. Nota-se que Holly fica com expressão de estar pensando no que a pequena havia acabado de lhe falar e demonstra se dar conta de que de fato ela exerce o papel de sua mãe.

Fonte: elaborada pela autora Favero, N. F. (2022).

DISCUSSÃO

Vimos de um mundo onde só se falava em constituição familiar formada por pai, mãe e filhos, dotados de uma igreja. O pai deveria ser o cabeça da família em conjunto com a igreja e estes se tornavam responsáveis pela educação, saúde e assistência social da família. A mãe, no que lhe concerne, tinha o papel de procriação e cuidados para com os filhos e marido, dito de outra forma, tinha que exercer os cuidados do lar, não sendo permitida a sua saída para trabalhar fora. Esse conceito mudou a partir do período entre as duas guerras mundiais, onde devido ao trabalho dos homens na guerra, elas tiveram que sair em busca de sua sobrevivência.

Nessa época se falava em doenças virais, bacteriológicas, onde a preocupação populacional era com formas de combate e prevenção medicinal. Graças ao avanço da ciência houve a descoberta de medicamentos antibióticos fazendo a ação de ajudar o sistema imunológico a se defender de seu inimigo.

A partir do século XXI, as preocupações tiveram e estão ocorrendo ainda hoje, em uma sociedade com doenças neuronais, conforme Byung-Chu, (2015), descreve como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a Síndrome de Burnout (SB). Tudo isso está relacionado ao que ele chamou de excesso de positividade. O ser humano vive em uma sociedade buscando funções para preencher lacunas vazias. O combate aqui está em nós com nós mesmos. Sim, todos nós seres humanos estamos nesse período de doença neural. Procuramos cada vez mais nos ocuparmos, colocando tarefas em nossa rotina, buscando especializações, trabalhando arduamente, buscando uma carreira mais promissora, negócios próprios, enfim, vamos padecendo pelo excesso. Tudo que é em excesso é prejudicial para a nossa saúde e bem-estar, seja físico ou psicológico.

Com as evoluções, as famílias começaram a se constituir das mais variadas formas. Isso acontece devido à modificação de união, onde as famílias acabam se constituindo por interesses e bens em comum. Além disso, a sociedade na totalidade está sempre em fase de mudanças, as pessoas podem ser mais autônomas e individualizadas, tendo a liberdade de se expressarem e terem opiniões próprias, facilitando suas decisões futuras, conforme destacado acima. Os excessos de positividade impactam na linguagem, fator fundamental para o desenvolvimento infantil, como também para a comunicação familiar. Aqui se apresenta em todas as vias de interações sociais.

Conforme Mito, (2020), as transformações da família nos últimos 50 anos do século XX demonstram a sua relação intrínseca e dialética com as transformações societárias e torna

possível reconhecê-la no cruzamento de contínuos deslocamentos dos limites entre esfera privada e esfera pública (p. 24). Visando essas alterações, na família nuclear, também sugere mudanças de paradigmas, pois as famílias não querem mais ter filhos, preferem animais de estimação, ou dão prioridades para bens materiais, ou estudos, viagens, enfim, priorizam outros meios do que a constituição da família.

Dito isso, nota-se representado no filme na categoria 1, na cena a uma família nuclear, tendo sua constituição formada pelos coadjuvantes Peter (pai), Alisson (mãe) e Sophie (primogênita). Além disso, é apresentado cenas do casamento do casal, por filmagens gravadas em que o Peter as executava e arquivava. É demonstrado também a cena em que Alisson está grávida das últimas semanas de gestação da Sophie, registradas em filmagens. Carnut e Faquim (2014), apresentam a família nuclear como sendo aquela composta de um homem e uma mulher que coabitam e mantêm um relacionamento sexual socialmente aprovado, tendo pelo menos um filho. Hoje essa formação já não acontece assim, devido a muitos outros recursos e formas de união sendo disponibilizadas para a sociedade. No estatuto das famílias, o conceito de família já apresenta que:

A união estável, entre pessoas do mesmo sexo ou não, famílias monoparentais, adoções e a comprovação de paternidade via testes de DNA atestam que as mais diversas formas de relação familiar tornam a vinculação afetiva mais importante na abrangência e nas novas definições do conceito de família (Mata, 2014).

Quando pensamos em uma mudança de paradigmas na constituição familiar, sugere-se que está muito mais voltada para um amor ao próximo, por uma afetividade do que propriamente por uma união conforme era formado até as duas guerras mundiais. Dessa demonstração de amor, carinho, cuidados com o outro fica representado no filme na cena b, onde Holly e Messer ficam encarregados de tomar conta da Sophie após a morte de seus pais biológicos. O que denota é uma construção de família nuclear em sua composição, mas muito mais unidos por amor e afetividade do que pela formação em si da construção desde seu princípio. Para o casal não foi nada fácil mudar do dia para a noite suas vidas rotineiras, com suas tarefas e demandas a serem executadas diariamente. Holly, uma empresária disposta a se aventurar com sua padaria, buscando priorizar seus recursos para esse fim e, por outro lado, Messer, no que lhe concerne, que só pensa em curtir a vida, saindo para festas e se aventurando com mulheres, além de demonstrar uma adoração pelo seu trabalho com futebol. A união de ambos ocorre no momento em que eles se dão conta (insight) de que são uma família nuclear unida por interesses em comum.

Entende-se que para Freud a constituição do psiquismo do indivíduo está voltada para aquilo que ele chamou de complexo de Édipo.

O complexo de Édipo é o ponto nodal que estrutura o grupo familiar e a toda a sociedade humana (proibição do incesto). É a ocasião criadora da vida psíquica, assegurando o primado da zona genital, a superação do autoerotismo primitivo e a orientação em direção a objetos exteriores... permite o advento de um objeto global, inteiro e sexuado. Desempenha um papel crucial na constituição do Superego e do Ideal do Ego (Golse, 1998, pp.30).

De modo geral, o complexo de Édipo se mistifica com o complexo de castração no menino, que se diferencia um pouco na menina. Para o menino, no momento em que ele entra na fase fálica, se instaura uma fantasia de que ele terá seu pênis castrado advindo da figura do pai. Isso ocorre devido à fonte de excitação sexual na masturbação, apresentando como uma revolta com o pai, supondo que terá seu órgão retirado como forma de punição. Para com a figura materna, o desejo de a ter como sua propriedade acaba sendo desmistificado, quando percebe que o amor de sua mãe foi deslocado para outro ser.

Para a menina, o complexo de Édipo difere, pois ela não tem essa instauração, pois já não possui o pênis, mas fica deslocado para o clitóris a sua excitação sexual. Com isso, fica a sensação de uma “falta” que, por conseguinte, necessita de uma compensação para suprir. Essa falta se coloca na condição de desejo e amor para com o pai, na fantasia de ter um filho com ele. Com a mãe a revolta se daria no curso de ela não há ter lhe dado o pênis. Essa dissolução na menina teria seu fim quando enfrentar a maternidade.

No que diz respeito às necessidades básicas da criança, se conhece hoje que os bebês vêm ao mundo sem manual de instrução, são seres inatos, que vem apenas com a capacidade de chorar para ter suas necessidades básicas satisfeitas. Conforme o tempo passa, as crianças vão crescendo e até não aprenderem a se expressar verbalmente, o choro permanece sendo seu meio de comunicação para alertar quem está ao seu redor, de que algo não está bem. Como todos os seres passam por fases em suas vidas, Freud as designou como sendo fases do desenvolvimento psicosssexual.

Buscando uma análise no filme, evidencia-se, na categoria 2, na cena d, onde se sugere que a pequena Sophie ao acordar necessita que suas necessidades sejam satisfeitas. Conforme descreve Couto (2017), as características associadas à fase oral são aquelas em que “há um prazer enorme ligado à mucosa dos lábios e à cavidade bucal, a fonte de onde provêm as excitações é a zona oral, o objeto é o seio materno e o objetivo é a introjeção do objeto” (p.02). Para o casal Holly e Messer, fica complicado entender o que está acontecendo,

devido demonstrarem não ter experiência alguma com crianças. Mesmo assim, eles não desistem e buscam alternativas para acalmar a criança, como um livro de instruções básicas de como cuidar de uma criança.

Além disso, Erikson contribuiu para essa dimensão na área psicossocial, conforme estabelece em uma de suas 8 fases do desenvolvimento, a confiança básica x desconfiança básica, que corresponde ao cuidado principalmente da mãe e familiares, onde existe uma base construtora para atender as necessidades básicas da criança. Tem como virtude a esperança de uma mãe fortalecedora de um desejo futuro da criança pertencer e atuar na sociedade (Carpigiane, 2010). São esses cuidados primários que definem a personalidade do ser humano. Não há necessidade específica de ser o pai e a mãe para exercer essas funções, como se apresenta no filme, são os amigos íntimos dos pais da criança, bem como padrinhos da Sophie que passam a exercer a função de pai e mãe.

No que diz respeito a autonomia, vamos adquirindo com o tempo e nessa pontualidade Erik Erikson nos apresenta a fase da autonomia x vergonha e dúvida, onde prevalece todo o controle de sua musculatura que envolve, verbalização, coordenação e controle de seus esfíncteres. Aqui ele experimenta a sua autonomia frente ao desejo de conseguir realizar as coisas sozinho e, simultaneamente, tem a dúvida de que não conseguiu realizar corretamente, trazendo consigo o sentimento de vergonha. A virtude dessa fase se dá pela força de vontade de buscar um equilíbrio e maior autonomia individual. (Carpigiane, 2010)

Na cena c, a pequena Sophie demonstra estar querendo explorar o seu meio, desejando ter a sua autonomia, mostrando ao casal que ela sabe se virar sozinha, caminhando pela casa toda, caindo e levantando. Ela sugere ter uma atitude de busca por sua liberdade de expressão e autonomia frente ao desconhecido. Como bons educadores e com uma base fortalecedora, Holly e Messer não abandonam nessa fase importante de sua vida, acompanhando cada passo, buscando dar um suporte para a frustração frente ao inesperado.

A família é base segura, onde temos a nossa construção para a vida toda e no ambiente familiar, nota-se que muitas famílias têm as mais variadas possíveis atitudes frente aos integrantes do meio. Muitas situações acontecem em momento de euforia e nervosismo, sem dar importância para quem está por perto. Nesse meio acaba envolvendo as crianças que ouvem coisas que podem vir prejudicar o seu desenvolvimento. Como sabemos, todas as famílias têm discussões em algum momento de suas vidas, cabe verificar se essas discussões são recorrentes a todo momento, tornando-se um ambiente desfavorável para um convívio

familiar, ou se ele é esporádico e ocorre somente sob a forma de euforia. É na família que encontramos a nossa base, nosso alicerce para a construção do edifício.

Costa, Amorim e Ferreira, 2020, colocam ser no ambiente familiar que encontramos amor, carinho, cuidado, proteção e segurança, para poder enfrentar os problemas quando eles surgirem, mas quando não se tem estrutura, quando se vive em um ambiente desarmônico, um ambiente que não é saudável, os componentes passarão a ser acompanhados por grandes problemas sociais, emocionais e conflitos, que irão causar a interrupção do aprendizado e, assim, afetar sua vida em todos os aspectos.

Na categoria 03, na cena e, evidencia-se a briga de Alisson e Peter sobre a pintura do quarto da pequena Sophie. Sugere-se que a briga ocorreu por um momento de euforia, e inconscientemente eles acabaram tendo a discussão sem se dar conta de quem estava por perto. Embora Sophie seja muito pequena ainda, com dias de vida, ela sente e ouve tudo o que se passa ao seu redor. Se ela permanece em um meio com brigas, seja ela por pequenas ou grandes causas, conforme Papalia e Feldman, (2013), quando as crianças estão expostas a ambientes pesados, podem apresentar algumas consequências como uma dificuldade na aprendizagem escolar, em relacionamentos que podem ser tanto afetivos como sociais, alguns problemas de memória, além de na adolescência ser mais propenso a ocasionar delinquência, gravidez, uso de álcool e drogas e suicídio. Tudo isso implica em estar a criança exposta a esse ambiente sem ter um amparo ou alguém com quem possam contar, livres de torturas psicológicas. Visto de outro ponto, sugere que a criança poderá buscar, outras pessoas ao seu redor para suprir a falta de uma atenção ou cuidado familiar.

Como já mencionado de que a família é a base de tudo, quando a perdemos temos a sensação, mesmo que inconscientemente, de que o mundo acabou e que o edifício desabou. Procuramos sempre nos aproximar de pessoas que nos fazem bem, que nos proporcionam momentos de alegria. A pequena Sophie, embora não possa falar, sugere-se que ela tem todos os sentimentos de um luto, por mais que ela não compreenda exatamente o que está acontecendo de fato. Ela necessita de que alguém assuma o papel de seus pais, que exerça a função de cuidadores, que deem proteção, amor, carinho e uma base segura para o seu desenvolvimento futuro. Holly e Messer denotam não possuírem experiência alguma com crianças, mesmo assim não abandonam e dão atenção e cuidados necessários para a sua sobrevivência, buscando alternativas e estudando formas para poder cuidar da melhor forma possível a pequena.

Como ela fica sob os cuidados do casal, ela precisa de um ambiente saudável para a sua criação. Na cena f, evidencia-se novamente a participação da Sophie em uma discussão

frente a sua vida, frente aos seus cuidados básicos. A criança ao participar de momentos assim, desde que sejam frequentes, podem apresentar problemas, conforme mencionado anteriormente. Messer demonstra ser a pessoa mais relutante em achar que não conseguiria assumir tamanho papel na família, Holly no que lhe concerne, sempre apresentando ser resistente a todas as insinuações de Messer, não desistiu de ficar com a criança.

As brigas em famílias ocorrem sob as mais variadas condições possíveis, porém desde a saída da mulher ao mercado de trabalho até hoje, evidencia-se muitas brigas e discussões devido a condições financeiras ou o marido não aceitar que a esposa ganhe mais ou vice-versa. Miotto (2015), citado em família contemporânea e proteção social: notas sobre o contexto brasileiro, afirma:

A família é uma unidade econômica para a qual se conflui rendimentos de diferentes fontes para uma “bolsa comum” e que os ganhos, embora sejam individuais (salários), o direito de administrá-los e de gastá-lo é da família. Assim, o assalariamento aprofunda desigualdades dentro da família e gera tensões entre os seus membros, especialmente entre aqueles que ganham o dinheiro/salário e aqueles que o ganham indiretamente, através do valor adjunto do trabalho doméstico e de cuidado desenvolvido no interior da família. Dessa forma, a família é considerada uma instância pública-privada, portanto, nas sociedades com profundas desigualdades estruturais de classe, gênero e etnia, como a brasileira, as transformações do mundo do trabalho, associadas às mudanças demográficas, tem impactos profundos e diferentes nas famílias (Miotto, 2020, pp. 28).

Na cena g, nota-se que Holly e Messer estão lidando com o lado financeiro da família e buscando recursos e alternativas para seguirem seus orçamentos em dia. Essas situações, muitas vezes, acabam até sendo motivos de separação no relacionamento. No filme evidencia-se uma conversa amigável e pensada entre o casal, mostrando que por mais difícil que seja essa situação, eles encontram caminho para se ajudarem e ficarem unidos. Por mais que eles nesse momento do filme não assumiram serem uma família, as atitudes frente a essa questão mostram que eles pensaram e executaram como sendo uma família organizada e unida.

Em relação ao social, as famílias são um convívio para as crianças, enquanto ela necessita ser inserida na sociedade. Essa relação é de extrema importância para a formação do bebê, pois é na interação com o meio e com as crianças que elas desenvolvem novas experiências, aprendizados, troca de conhecimentos, atitudes e valores. A criança necessita ser estimulada para o seu aprendizado. Tudo começa na família que a ensina e apresenta sua

cultura e ambiente ditados por meio de regras, valores, crenças, modo de ser e estar, de se vestir, enfim guiados pelo padrão estabelecido por uma sociedade. (Papalia e Feldman, 2013). Ao adentrar em uma escola, a criança já está com a sua cultura e seus valores enraizados, ali ela vai ter novas descobertas por contato com pessoas de sua idade.

No filme, na cena h, Sophie apresenta momentos em que ela é colocada sobre um convívio com pessoas adultas, com seus afazeres de adultos, não tendo interação com crianças de sua idade, bem como interação com os seus cuidadores. Isso fica evidente no momento em que Holly comenta que Sophie deveria já estar andando e falando algumas palavras. Claro que devemos considerar que cada criança possui seu desenvolvimento próprio, não tendo uma regra específica de cada fase de seu desenvolvimento. No filme não é apresentado momento algum de interação da Sophie com crianças de sua idade, podendo ocorrer uma dificuldade maior em seu aprendizado. Além disso, a família é responsável por auxiliar e ensinar a criança sobre seus valores e crenças. Quanto mais interação e brincadeiras ocorrem com elas, mais elas iram aprender e se adaptar com o meio social.

Em se tratando de função paterna e função materna exercido na família, não podemos deixar de mencionar que a mãe exerce um papel fundamental na vida dos filhos. Ela é responsável pelo aconchego, alimentação principalmente nos primeiros meses de vida, afeto, entre outras condições. Winnicott (1965) descreve:

Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e o seu bebê: amor é o nome desse vínculo. (pp.17)

Nesse vínculo, a mãe está dando o suporte e base necessária para a construção de sua personalidade. Através de toda a delicadeza e desenvoltura de seu olhar e contato com o bebê, ela já está estabelecendo um vínculo fortuito e duradouro com a criança. Além disso, quanto mais uma mãe conversar com seu bebê, mais aprendizados ela terá, pois é através da palavra que a criança se constituirá como sujeito.

Na categoria 4, na cena j, Holly demonstra ainda mais seu amor e dedicação para com a pequena Sophie. Ao longo de todo o filme, aparecem cenas em que ela não desiste, mesmo nas grandes dificuldades, de abandonar a pequena. Ela persiste e adota o seu papel como mãe da criança, buscando exercer as funções de cuidados básicos, ensinamentos, carinho e amor. Ao mesmo tempo, inconscientemente ela faz a função sem se dar conta que ela assumiu a responsabilidade de uma mãe. E no filme, na cena em que ela lê o livro com a Sophie, quando a menina a chama de mãe, Holly se dá conta de que exerce a função de mãe,

em simultâneo, em que ela está inserindo através da palavra, ensinamentos e auxiliando no desenvolvimento de seu psiquismo.

O pai, no que lhe concerne, é aquele que recebe a investidura de uma lei, é aquele que dá a proibição, que dita as regras do jogo. Além disso, ele exerce um papel fundamental na simbiose de mãe e filho, pois ele gera a separação, destituindo um ser do outro. Conforme Dor, 1991, pontua sobre a colocação de Lacan a respeito do Nome-do-Pai, onde ele entra como um significante que substituirá outro significante importante, ou seja, o significante do desejo da mãe. Se essa função do pai estiver em sua plenitude de falha, pode vir a criança a apresentar problemas em sua estruturação psíquica, como uma perversão ou alguns mecanismos de defesa mais significantes. Além disso, Dor, 1991, também coloca:

Aquilo sob o que queremos insistir é que não é apenas a maneira pela qual a mãe se acomoda à pessoa do pai que nos deve ocupar, mas a importância que ela dá a sua fala, digamos, à sua palavra, à sua autoridade, em outras palavras, o lugar que ela reserva ao Nome-do-Pai na promoção da Lei. (pp.167)

Evidencia-se que Holly e Messer se organizam com separação de tarefas, nos dias da semana, destinando as atividades de cada um, bem como sobre quem fica com a responsabilidade de cuidar da pequena Sophie. Holly, no que lhe concerne, sempre atenta, coloca Messer para exercer a sua função, destinando tarefas e cuidados necessários para ficar sob o seu comando. São atitudes de uma mãe abrindo caminho e espaço para que o terceiro entre em sua relação, por mais que ela não seja a mãe biológica, mas é ela quem carrega a investidura de uma função materna. Na cena i, ao Messer convidar Holly para um jantar, faz com que o outro entre na relação mãe/ bebê, apresentando a criança que existe um pai simbólico exercendo a sua função, mostrando a existência de um mundo fora para essa mãe.

Não podemos deixar de mencionar que existe na atualidade o que muitos autores estão pesquisando sobre o declínio da função paterna. Isso já vem sendo discutido a muitas décadas, porém evidencia-se mais atualmente. Os autores Saraiva, Reinhard e Souza, 2012, descrevem que:

A contemporaneidade se configura por uma queda do pai simbólico, uma queda das instâncias interditoras que asseguram a permanência do desejo e, conseqüentemente, da simbolização tão necessária à inscrição psíquica do “não possível”. É uma época marcada pela fluidez, ao contrário da solidez da sociedade tradicional, e pela incerteza, pelo princípio da autonomia, pela crença de que tudo é possível. (pp.54)

No filme não fica evidente um declínio dessa função, porém podemos pensar que se a pequena Sophie ficasse sob os cuidados apenas da Holly, e está no que lhe concerne não

introduzisse a presença do outro na vida da pequena, o psiquismo de Sophie poderia ficar comprometido. Sendo que isso poderia resultar em problemas futuros de atitudes de risco em sua estruturação psíquica, como, por exemplo, problemas relacionados a uso de medicamentos e drogas ou até mesmo de uma inserção social atípica.

Por fim, desde os anos passados até os dias atuais, evidencia-se que a família é uma fortaleza magnífica e segura. É dela que provém todos os ensinamentos básicos e fortuitos que carregamos para sempre conosco. Enquanto necessitamos de convívio com outras pessoas e outros meios, pois o ser humano procura a todo momento por referências para sua sobrevivência, tendo apoio mútuo e ajuda de pessoas próximas para auxiliar nas tarefas do dia a dia. Hoje em dia, muitas famílias optam por deixar seus filhos em babás, creches, familiares ou cuidadoras, para poderem sair para o mercado de trabalho. Quando pensado em situações assim, nota-se que cada componente da família fica no local apropriado para cada fim. Com o avanço da pandemia no ano de 2020, houve necessidade de algumas pessoas terem que realizar o trabalho em home office, necessitando ficar com os filhos junto. Devido a esses fatores, as crianças denotam terem ficado prejudicadas, pois não tinham mais interação com pessoas de suas idades.

Foi com base nesse levantamento de cenas e categorias que foi possível compreender como o ambiente familiar é de suma importância para o desenvolvimento infantil, reforçando que cada sujeito é único e que juntando num composto sugere uma construção familiar desprovida de crenças, cultura e regras regida por uma sociedade. Dito isso, compreende-se que foi notório atender ao objetivo principal proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos sempre uma aprovação e experiência na vida cotidiana e estes são vias de réguas para as nossas atitudes futuras. Visto que estamos em tempos cada vez mais de mudanças, seja ela por convívio social ou tecnológica, na família ocorre o mesmo processo. A família considerada nuclear, está com mudanças de paradigmas, onde sua constituição parte de várias formas diferentes, sendo que as funções exercidas por cada membro também se configuram de formas diferentes nas últimas décadas. Com o artefato cultural do filme “juntos pelo acaso”, evidencia-se uma modificação de padrão, onde Holly e Messer procuram ter suas vidas experimentadas de formas diferentes, sem o compromisso de assumir uma responsabilidade tão grande de construção de uma família. Esse movimento ocorre quando ambos ficam encarregados de cuidar da pequena Sophie.

Desde a concepção de um filho já se instaura sentimentos, emoções, renúncias, brigas e aceitações. Ao longo de toda a vida passamos por fases. Cada qual é vivenciada de formas diferentes por cada indivíduo. Isso acontece, pois, cada ser humano é único e desprovido de sua própria personalidade. Visto que Freud e Erikson contribuíram muito com suas teorias a respeito das fases do desenvolvimento infantil, no filme pode ser aprofundado com as vivências da Sophie em seus primeiros passos, suas necessidades básicas não satisfeitas e todo o vínculo familiar envolvido para dar suporte e apoio nessas etapas do desenvolvimento infantil.

No que diz respeito a função dos membros familiares, apesar das mudanças, é fundamental ter em uma família os papéis bem desenvolvidos por cada um, para que a criança possa se tornar um sujeito saudável. É isso que Winnicott (1965) nos traz em seu legado, que para ser adultos saudáveis, indivíduos independentes e socialmente preocupados, dependem do amor gerado e construído na família em primeiro momento. É na família, pois é o vínculo primário da criança, é onde provém toda a sua fundação e construção futura. No filme não há falta desse amor para com a pequena Sophie, onde Holly e Messer buscam todas as alternativas possíveis para cuidar, dar amor, proteção, suporte e ensinamentos sadios para a criança.

As famílias vivenciam conflitos por pequenas e grandes causas. Em um ambiente familiar desestruturado, conforme Papalia e Feldman, (2013), as crianças, podem apresentar algumas consequências como uma dificuldade na aprendizagem escolar, em relacionamentos que podem ser tanto afetivos como sociais, alguns problemas de memória, além de na adolescência ser mais propenso a ocasionar delinquência, gravidez, uso de álcool, drogas e

suicídio. Tudo isso implica em estar a criança exposta a esse ambiente sem ter um amparo ou alguém com quem possam contar, livres de torturas psicológicas. Para que isso possa de fato estar propenso a ocasionar problemas, o indivíduo deve permanecer em um ambiente pesado, com brigas frequentes e sem espaço para a criança se expor e colocar seus sentimentos, emoções diante do fato. Enquanto não existe uma condição só para poder a vir apresentar problemas futuros em sua estruturação psíquica, ou seja, se a criança viver totalmente em um ambiente desarmônico, mas ela ter um suporte psíquico favorável com pessoas ao seu redor, lhe oferecendo as bases essenciais para a sustentação do pilar reforçador de seu edifício, essa criança não terá problemas futuros. Sophie no filme se apresenta ainda pequena, com 2 anos e toda a sua estrutura para formação. Por mais que ela perdeu seus pais biológicos, foi possível contar com o auxílio de um suporte fundamental para a sua sobrevivência.

Ao longo da trajetória desta pesquisa, com o avanço na literatura, foi possível me tornar mais compreensiva, me auxiliou no crescimento como pessoa e profissional, podendo contribuir para uma escuta, um entendimento dos sentimentos e emoções que surgiram. Na vida sempre temos algumas dificuldades a serem enfrentadas, mas com busca contínua, pesquisando, investigando, aprendemos a ser melhores sempre, diariamente. No trabalho de conclusão de curso II, obtive impasses frente aos conceitos utilizados na pesquisa, como a função paterna. Com o avanço dos estudos, foi possível passar por cima dessa barreira e compreender a tamanha importância dos papéis familiares para o indivíduo.

Winnicott (1999), quando trata sobre a democracia, demonstra a importância da educação e cultura familiar, dentro da ideologia tradicional. “A sociedade saudável” é aquela cujo lar foi democraticamente ajustável com os membros familiares, tornando-os lares bons. “Esses bons lares comuns fornecem o único contexto em que se pode criar o fator democrático inato” (p. 257), ou seja, coloca no indivíduo a capacidade de poder oferecer um lar onde socialmente represente os grupos na sociedade.

Por fim, com as pesquisas realizadas foi possível atingir o objetivo principal do trabalho, evidenciando que a família é o cerne, a construção base do pilar sustentador do edifício, cujo principal papel é de fornecer amor, educação, respeito, regras, cultura, além de ser o exemplo futuro de uma criança para a sociedade. Esse levantamento de dados e informações nos faz pensar nos acontecimentos momentâneos, onde pais e filhos não se respeitam mais, agressões ocorrem e até morte é evidenciado, em alguns casos. Na sociedade na totalidade, existem políticas públicas visando auxiliar no que diz respeito a saúde, educação, assistência social, entre outras, pensando no bem-estar familiar e social das

peças. O importante é a sociedade visualizar a família como alvo a ser ajudado, focalizando em seus membros como pessoas constituintes de um meio. É olhar, escutar, compreender o indivíduo, proporcionando recursos acessíveis e viáveis.

Gomes e Pereira (2005), pontuam 7 princípios norteadores ao se pensar em políticas de atendimento à família:

- 1-Romper com a ideia de família sonhada e ter a família real como alvo. A família pode ser fonte de afeto e também de conflito, o que significa considerá-la um sistema aberto, vivo, em constante transformação.
- 2-Olhar a família no seu movimento, sua vulnerabilidade e sua fragilidade, ampliando o foco sobre a mesma.
- 3-Trabalhar com a escuta da família, reconhecendo sua heterogeneidade.
- 4-Não olhar a família de forma fragmentada, mas trabalhar com o conjunto de seus membros: se um membro está precisando de assistência, sua família estará também.
- 5-Centrar as políticas públicas na família, reconhecendo-a como potencializadora dessas ações e como sujeito capaz de maximizar recursos.
- 6-O Estado não pode substituir a família: portanto, a família tem de ser ajudada.
- 7-Não dá para falar de políticas públicas sem falar em parceria com a família (pp.362-363).

Ana Freud trabalhou com o intuito de atendimento com crianças, onde a criança não sabe de fato o que ocorre, não consegue se expressar frente ao sofrimento. A escuta parte da reclamação dos pais quanto ao comportamento dos filhos. Além disso, para ela o trabalho deve ser feito por uma análise pedagógica, com o intuito de utilizar uma ação educativa para com a criança. Por isso denota que a análise com crianças, o que é considerado é o material recolhido no âmbito da família e não no da sessão, e nesse contexto, existe uma grande importância do trabalho constante com os pais e dessa troca contínua de informações. Já para Melanie Klein, a criança se expressa através do lúdico, foi onde ela fundou a técnica do brincar, expressado na brincadeira da criança, como ela traduz de modo simbólico suas fantasias, seus desejos e suas experiências vividas (Costa, 2010, pp.27-30).

O fato das famílias ter mais disponibilidade de informações acerca dos recursos disponibilizados pela sociedade, sugere ser um avanço na educação de uma sociedade psicologicamente saudável.

REFERÊNCIAS

- Andrade, S. A., Santos, D. N., Bastos, A. C., Pedromônico, M. R. M., Almeida-Filho, N. & Barreto, M. L. (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista Saúde Pública*, 39 (4).
- Byung-Chul, H. (2015). *Sociedade do cansaço*. (E. P. Giachini, Trad.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Carnut, L. & Faquim, J. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *J Manag Prim Health Care*, 5 (1), 62-70.
- Carpigiane, B. (2010). Erik H. Erikson - Teoria do desenvolvimento psicossocial. *Carpsi serviço em psicologia, saúde e gestão, Newsletter*, 7, ago. (https://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf)
- Costa, E. A. A. N., Amorim, V. L. & Ferreira, E. F. (2020). A influência do ambiente familiar na educação das crianças: Um artigo original. *Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona*, 1671-1678.
- Costa, T. (2010). *Psicanálise com crianças*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Couto, D. P. (2017). Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. *Psicologia em Pesquisa, UFJF*, 11 (1), 1-10, Jan/ Jun.
- Dias, A. R. M., Castilho, K. C. & Silveira V. S. (2018). Uso e interpretação de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa. *Ensaios Pedagógicos*, 02 (1), 81-88, Jan/ Abr.
- Dor, J. (1991). *O pai e sua função em psicanálise*. (D. D. Estrada, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1989)
- Figueiredo, I. S. S., Figueiredo, F. D. & Carneiro, A. P. (2021). Educação familiar e social – desafios e perspectivas no Brasil. *International Scientific Journal*, 16 (2), abril/june.
- Freud, S. (1901 - 1905). Um caso de Histeria, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. (J. Strachey, Trad.). In J. Strachey (Ed.). *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 07). Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1925)
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). Métodos de pesquisa. *UFRGS, Porto Alegre*.
- Gomes, M. A. e Pereira, M. L. D. (2005). Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. n. 10, V.2, p 357-363.
- Köche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à*

- pesquisa. *Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.*
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa.* (7º ed.). Atlas, Barueri, São Paulo.
- Golse, B. (1998). *O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança.* (3º ed.). (M. L. Homem, Trad.). Artemed, Porto Alegre.
- Maia, J. M. D. & Williams, L. C. A. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas em Psicologia, 13* (2), 91-103.
- Mata, S. L. (2014). Estatuto das famílias. *Segraf – Secretaria gráfica do Senado Federal, Brasília, Nov.*
- Mioto, R. C. T. (2020). Família contemporânea e proteção social: notas sobre o contexto brasileiro. E. T., Fávero (Orgs), *Famílias na cena contemporânea: (des)proteção social, (des)igualdades e judicialização* (pp. 23-43). Uberlândia: Editora Navegando Publicações.
- Miranda M. C., Piza, C. T., Oliveira, M. C. A. C. R., Assis, N., Freitas, T. G., Villachan-Lyra, P., Nikaedo, C. et al., (2016). O crescimento e o desenvolvimento dos 0 aos 5 anos. *Projeto Pela Primeira Infância: Temas do Desenvolvimento Infantil.*
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. *Editora Artmed.*
- Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano.* (13º ed.). (C. Monteiro, M. C. Silva Trads.). AMGH, Porto Alegre. (Trabalho original publicado em 2012)
- Robinson, K. (Produtor), & Berlanti, G. (Diretor). (2010). *Juntos pelo acaso* [filme]. USA: Warner Bros.
- Saraiva, L. M., Reinhard, M. C. & Souza, R. C. (2012). A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. *Revista Brasileira de Psicoterapia, 14* (3), 52 – 57.
- Veríssimo, R. (2002). Desenvolvimento psicossocial Erik Erikson. *Porto: Faculdade de medicina do porto.*
- Winnicott, D. W., (1999). O Bebê e suas mães. (2º ed.). (P. L. Camargo, Trad.). Martins fontes. São Paulo. (Trabalho original publicado em 1988).
- Winnicott, D. W., (1999). *Tudo começa em casa.* (3º ed.). (P. Sandler, Trad.). Martins fontes. São Paulo. (Trabalho original publicado em 1989).
- Winnicott, D. W., (1965). *A criança e o seu mundo.* (5º ed.). Zahar editores. Rio de Janeiro. (Trabalho original publicado em 1965).